



## **A Educação Financeira sob a perspectiva do consumo consciente: uma proposta desenvolvida no Ensino Fundamental**

*Financial Education from the perspective of conscious consumption: a proposal developed for Elementary Education*

**Katia Karina Elliott da Costa**

Mestre em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática  
Escola Estadual José Alves Bezerra – Mato Grosso – Brasil  
katia.elliott@hotmail.com  
<https://orcid.org/0000-0001-5333-4491>

**Andreia Cristina Rodrigues Trevisan**

Doutora em Educação em Ciências e Matemática  
Universidade Federal de Mato Grosso – Mato Grosso – Brasil  
andreia.trevisan@ufmt.br  
<https://orcid.org/0000-0003-0848-759X>

### **Resumo**

O presente artigo apresenta a análise de uma proposta desenvolvida acerca da educação financeira na perspectiva do consumo consciente. O objetivo da pesquisa consistiu em investigar como o desenvolvimento de uma sequência de atividades didáticas interdisciplinares envolvendo a temática educação financeira, voltada ao consumo consciente de bens e produtos, pode contribuir para a conscientização dos alunos em relação a suas ações de consumo. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, tendo como sujeitos de pesquisa 18 alunos de uma turma do 6º Ano do ensino fundamental. Foi utilizado como forma de produção de dados roda de conversa, a leitura e discussão de um livro paradidático, aplicação de uma sequência de atividades didáticas, observação participante e questionário. As atividades desenvolvidas buscaram auxiliar nas discussões de como a educação financeira pode ser trabalhada no âmbito educacional de forma interdisciplinar instigando os estudantes a refletirem sobre o consumo de bens e produtos de forma crítica, bem como analisando todo o processo que envolve a produção, compra, uso e descarte de produtos. Os resultados mostram que a Educação Financeira quando integrada ao currículo de maneira interdisciplinar pode criar um ambiente de aprendizagem em que os estudantes mudem suas ações em relação ao consumo e os auxiliem nas discussões sobre o tema.

**Palavras-Chave:** Educação Financeira; Ensino Fundamental; consumo consciente;

pensamento crítico.

### **Abstract**

This article presents the analysis of a proposal developed regarding financial education from the perspective of conscious consumption. The objective of the research was to investigate how the development of a sequence of interdisciplinary didactic activities involving the theme of financial education, focused on the conscious consumption of goods and products, can contribute to raising students' awareness regarding their consumption actions. The research has a qualitative approach, with 18 students from a 6th grade class in elementary school as research subjects. The data were produced through conversation circles, reading and discussion of a supplementary textbook, application of a sequence of didactic activities, participant observation and questionnaire. The activities developed sought to assist in discussions on how financial education can be worked on in the educational context in an interdisciplinary way, encouraging students to reflect on the consumption of goods and products in a critical way, as well as analyzing the entire process involving the production, purchase, use and disposal of products. The results show that Financial Education, when integrated into the curriculum in an interdisciplinary manner, can create a learning environment in which students change their actions in relation to consumption and help them in discussions on the topic.

**Keywords:** Financial Education; Elementary Education; conscious consumption; critical thinking.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado profissional realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso em uma escola estadual do município de Porto dos Gaúchos, Mato Grosso, cujos participantes foram alunos regularmente matriculados em uma turma de sexto ano do Ensino Fundamental. O objetivo desta pesquisa consiste em analisar como o desenvolvimento de uma sequência de atividades didáticas interdisciplinares envolvendo a temática educação financeira, voltada ao consumo consciente de bens e produtos, pode contribuir para a conscientização dos alunos em relação a suas ações de consumo. Para esse momento focaremos nas atividades desenvolvidas a partir da utilização de um livro paradidático, considerado um artefato criado para compor o Produto Educacional, fruto da pesquisa realizada.

Nossa proposta teve um viés interdisciplinar levando em consideração que a Educação Financeira está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como tema transversal. A partir de atividades, roda de conversa e questionários realizados junto aos

estudantes, tivemos a oportunidade de compreender como os alunos percebiam ações de consumo antes e depois da realização da pesquisa.

A interdisciplinaridade auxiliou na articulação de diferentes saberes, haja visto que é necessário o rompimento da fragmentação do conhecimento, ampliando a visão de mundo frente aos desafios da vida e formando estudantes para lidar com questões também fora do espaço escolar. Conforme afirma Japiassu (2006, p. 95) “a interdisciplinaridade é um desafio epistemológico que nos convida a repensar as nossas formas de conhecer e de produzir conhecimento, abrindo-nos para novas perspectivas e possibilidades”. Diante disso, optamos por focar no consumo consciente pois enquanto tema abrangente e frente a necessidade de abordar temas como sustentabilidade, proteção da fauna e flora, exploração de recursos naturais, equilíbrio ambiental temos a oportunidade de formarmos cidadãos com responsabilidade social por meio de atitudes éticas e autônomas.

Neste artigo apresentamos brevemente como a educação financeira vem sendo abordada, apontamos alguns aspectos relevantes da educação financeira sob a perspectiva do consumo consciente e sua importância na formação de cidadãos conscientes e críticos. Em seguida descrevemos como nossa proposta foi desenvolvida junto aos estudantes e os resultados obtidos, apresentando nossas conclusões e contribuições para a discussão acerca do tema no currículo escolar.

## **A EDUCAÇÃO FINANCEIRA SOB O VIÉS DO CONSUMO CONSCIENTE**

O desenvolvimento da temática educação financeira no âmbito educacional ganhou maior foco nas discussões nas últimas décadas a partir dos estudos e orientativos da Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE) no que se refere a importância da educação financeira para os países membros e também parceiros, como é o caso do Brasil.

Para contribuir com o crescimento econômico e fortalecer ações de consumo consciente por parte dos consumidores, a partir do conhecimento do sistema financeiro e previdenciário, foi lançada em 2010 no Brasil a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) que entre suas ações busca promover cursos para professores e estudantes de todo o país por meio do Comitê Nacional de Educação Financeira.

Para conter o grande índice de inadimplência dos consumidores, bem como apresentar os serviços e produtos financeiros disponíveis aos cidadãos que necessitam de literacia financeira, o CONEF constituído de órgãos públicos e privados prevê estratégias que possam vir ao encontro do comportamento desenfreado dos brasileiros no que diz respeito as finanças.

Um dos motivos que pode contribuir para o excesso de gastos por parte dos consumidores é fruto do sistema capitalista que cada vez mais valoriza os bens adquiridos em detrimento de outros aspectos da vida humana. Não raro, observamos pessoas que “ostentam” uma vida de luxo nas redes sociais em busca de aceitação social, como se a grande quantidade de bens acumulados validasse o sucesso pessoal.

Vale ressaltar que a ideia de criticidade a qual adotamos vai além da perspectiva da OCDE de desenvolver uma educação financeira para conhecer os elementos constituintes da economia e os produtos financeiros para definir qual a melhor escolha para as finanças pessoais, mas, além disso, construir nos estudantes a prática de análise dos aspectos para além do financeiro, avaliando constantemente os impactos econômicos, sociais, ambientais e de outras esferas inerentes a sociedade que são influenciadas pelas ações de produção e consumo.

A respeito dessa realidade em que vivemos Zygmunt Bauman afirma

A sociedade do consumo tem como base de suas alegações a promessa de satisfazer os desejos humanos em um grau que nenhuma sociedade do passado pode alcançar, ou mesmo sonhar, mas a promessa de satisfação só permanece sedutora enquanto o desejo continua insatisfeito; mais importante ainda, quando o cliente não está “plenamente satisfeito” – ou seja, enquanto não se acredita que os desejos que motivaram e colocaram em movimento em busca da satisfação e estimularam experimentos consumistas tenham sido verdadeira e totalmente realizados. (2022, p. 63)

O autor por meio do conceito de sociedade líquida, discute e traz reflexões acerca do crescente perfil de consumidores insaciáveis por bens e produtos em crescente produção e inovação e que prometem solucionar os anseios da modernidade, mas tem como resultado o desperdício e a poluição.

Tendo em vista esse cenário de consumismo exacerbado e que pode comprometer o planejamento financeiro dos consumidores, bem como a extração de recursos naturais e a geração de resíduos, a Educação financeira pode ser desenvolvida de modo a instigar

professores e estudantes a criar hábitos financeiros que sejam críticos e conscientes. Silva e Powell (2013) definem educação financeira escolar da seguinte maneira,

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem. (Silva; Powell, 2013, p. 12)

É a partir da educação básica que a educação financeira pode fazer a diferença na criação de planejamentos assertivos e que auxilie o sujeito a delimitar suas prioridades, traçando objetivos e formas de alcançá-los.

Enquanto sujeitos pertencentes a um planeta em que os recursos naturais são finitos e o equilíbrio ambiental está cada vez mais comprometido é urgente a necessidade de repensarmos nossos hábitos e a influência dos consumidores em relação a produção de produtos comercializados. Nos últimos anos a demanda por produtos cada vez mais orgânicos, ambientalmente responsáveis fez com que grandes empresas começassem a inovar em suas mercadorias e meios de divulgação. A competitividade e os altos custos de produção ainda são um desafio, porém, demonstram um avanço nas práticas sustentáveis.

A falta de discussões sobre os hábitos consumistas da sociedade e o impacto que isso traz para a vida financeira, social e psíquica dos consumidores acaba colaborando na formação de pessoas sem consciência financeira e mais suscetíveis a adquirir dívidas ao longo dos anos e aumentando o número de inadimplentes sem poder de compra. Além disso, a geração de resíduos e a busca insaciável por produtos que prometem suprir as necessidades da sociedade moderna são uma armadilha para quem não tem consciência ambiental. Bauman (2001, p. 87) afirma que “o consumo não é um ato isolado, mas sim um processo social, cultural e político”. É necessário pensarmos um currículo escolar que discuta questões ambientais e sociais junto aos estudantes e que não continuemos a reforçar que apenas os cidadãos que detém maior poder aquisitivo são dignos de direitos e poder de escolha nas decisões da comunidade.

A educação matemática crítica pode contribuir com a construção de ideias e atitudes em relação ao consumo de bens e produtos, por isso, concordamos quando Kistermann Júnior afirma que é necessário

[...]desenvolver nos indivíduos-consumidores habilidades de cálculos matemáticos, estratégias formatadas de tomadas de decisão, mas sobretudo,

promover a participação crítica desses indivíduos nas mais variadas esferas de atuação social, refletindo sobre os panoramas financeiro-econômicos e produzindo significados que promovam o entendimento de Matemática, que permeia o lócus e as relações sociais e econômicas. (2011, p. 95)

Os projetos interdisciplinares com a temática educação financeira e consumo consciente podem envolver toda a comunidade escolar valorizando os saberes e realidades locais fazendo com que os estudantes conheçam suas origens, as necessidades do lugar onde moram e juntos, resolver problemas a pequeno, médio e longo prazo, buscando parcerias com o poder público e setores privados para superar desafios de forma criativa e pontual, afinal o espaço escolar é também lugar de pensar de maneira coletiva e instigar o sentimento de pertencimento ao local onde se vive.

## **O CAMINHO PERCORRIDO NA PESQUISA**

A presente pesquisa apresenta abordagem qualitativa, sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática (PPGECM) da Universidade Federal de Mato Grosso, modalidade profissional. Segundo Gatti e André (2013, p. 30) “a abordagem qualitativa defende uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas”.

Tendo em vista que a pesquisa foi desenvolvida junto a um programa de mestrado profissional da Área de Ensino, cabe ressaltar que além da dissertação, também foi produzido um Produto Educacional, sendo uma sequência de atividades didáticas. Como forma de investigar a contribuição dessa sequência de atividades didáticas interdisciplinares para o desenvolvimento da conscientização dos alunos em relação a suas ações de consumo, na perspectiva de trabalhar a educação financeira no viés do consumo consciente, utilizou-se diferentes estratégias como roda de conversa, leitura de um livro paradidático criado especificamente para a proposta a ser desenvolvida, aplicação da sequência de atividades, observação participante e questionário. A sequência das atividades didáticas foi desenvolvida em nove encontros, totalizando 21 horas/aula. A seguir apresentamos a organização das atividades desenvolvidas.

Quadro 1- Atividades desenvolvidas durante a pesquisa

1ª Semana	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roda de conversa com os estudantes para levantamento dos conhecimentos prévios em relação ao consumo consciente e educação financeira.</li> <li>• Leitura do livro paradidático (que faz parte do Produto Educacional), registrando as percepções por meio da criação de mapas mentais.</li> <li>• Questionário para os estudantes sobre suas experiências em episódios envolvendo descontos e promoções na compra de produtos e serviços.</li> </ul>
2ª Semana	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade envolvendo cálculos de porcentagem em situações de ofertas e comparação de valores com venda à vista ou a prazo. Pesquisa em grupo sobre o conceito dos 5r's (reciclar, reutilizar, reduzir, repensar e recusar). Discussão a partir da narrativa do livro paradidático sobre situações em que podemos minimizar os impactos ambientais, econômicos e sociais causados pela exploração de recursos naturais e descarte irregular de resíduos.</li> <li>• Pesquisa em grupos sobre o tempo de decomposição dos materiais no meio ambiente e elaboração de cartazes para exposição à comunidade escolar.</li> </ul>
3ª Semana	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação dos grupos dos resultados obtidos na pesquisa.</li> <li>• Pesquisa e desenvolvimento do processo de reciclagem do papel utilizando papéis que seriam descartados no lixo comum. Produção de papel-semente utilizando sementes de flores e hortaliças.</li> <li>• Avaliação dos estudantes sobre a sequência de atividades desenvolvidas durante as três semanas.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A pesquisa foi apresentada ao comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop, recebendo parecer favorável para seu desenvolvimento. Os nossos sujeitos da pesquisa foram 18 alunos de uma turma de 6º Ano do Ensino Fundamental, composta por 10 meninas e 8 meninos da escola Estadual José Alves Bezerra, localizada no município de Porto dos Gaúchos, Mato Grosso.

A cidade de poucos habitantes, localizada ao norte do estado, tem como predominância econômica a atividade agropecuária, principalmente criação de gado e plantio de soja e milho. Portanto, os estudantes que participaram da pesquisa tinham perfis econômicos diferentes, mas em comum o consumo de bens e produtos. A seguir apresentamos aspectos da proposta desenvolvida no tocante ao trabalho com a educação financeira na perspectiva do consumo consciente.

## **PROPONDO O PENSAMENTO CRÍTICO A ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: A PROPOSTA EM AÇÃO**

No desenvolvimento da proposta, inicialmente, para apresentar o tema educação financeira, realizamos uma roda de conversa com questionamentos voltados ao consumo que os estudantes praticavam cotidianamente, direta ou indiretamente, haja visto que por sua faixa etária, estes ainda dependem de seus responsáveis para adquirir algo. Todos os estudantes participaram e responderam as questões livremente e as respostas nos auxiliaram a encaminhar as atividades que se seguiram. Diante da pergunta “Vocês sabem o que é consumo consciente?” os estudantes responderam que é a ação de não desperdiçar recursos.

Quando perguntamos quais matérias-primas eles identificavam estar presentes com mais frequência nos materiais que utilizamos no dia-a-dia, foram apontados a madeira, o plástico, borracha, papel, metal, algodão. Para aprofundar sobre o assunto, questionamos quais materiais os alunos gostariam de saber como são fabricados e obtivemos como respostas, o vidro, o papel, o sal, a bola, a madeira, o algodão, a capa de caderno e o ferro. Neste momento cada colega que já conhecia o processo de fabricação destes materiais citados foram compartilhando com os demais, como por exemplo, o sal que é retirado do mar, a madeira e o ferro são retirados da natureza, a bola foi um item mais explorado pois, de acordo com os estudantes, há bolas feitas de plástico, outras de borracha ou ainda de couro.

Em relação a borracha, uma das estudantes explicou aos colegas que sua origem advém de uma árvore conhecida como seringueira, na qual acontece o processo de corte com extração de um líquido branco que é a borracha. Sobre a capa do caderno, chegou-se a conclusão de que é feita geralmente com papelão. Já em relação ao papel, um dos estudantes contribuiu dizendo que é feito por meio da celulose que é extraída das árvores, mas a maioria dos colegas demonstrou não saber se a informação estaria correta e ficaram em dúvida. Neste momento quando questionamos o aluno se ele sabia como essa celulose se transformava em papel, este afirmou ser um processo que acontece nas fábricas. O processo de fabricação do vidro foi explanado pela pesquisadora pois nenhum dos estudantes sabia até aquele momento como ocorria.

A fim de identificarmos sobre os hábitos de consumo dos estudantes, questionamos se eles já haviam comprado algum produto por causa da propaganda e tivemos relatos como compras de roupas, tênis e celular pela internet.

Para discutirmos sobre o desperdício, perguntamos se eles realizavam alguma atitude no cotidiano para evitá-lo então tivemos relatos de alunos que desligavam as torneiras enquanto escovavam os dentes, outros relataram que em suas casas as luzes que não estavam sendo utilizadas eram apagadas, outros ainda disseram que não jogavam comida fora e tomavam banhos rápidos.

Sobre a descarte de materiais, questionamos se os estudantes tinham conhecimento da destinação dos materiais que eram descartados em suas residências e na escola. Diante da pergunta alguns disseram que os resíduos são jogados no rio da cidade, outros que são colocados em contêineres, são jogados em um buraco ou que vão para reciclagem.

Aproveitamos o momento para esclarecer que parte dos resíduos são reciclados por pequenas empresas familiares da cidade, e o restante destinado a um local apropriado, porém em algumas situações percebemos o descarte irregular de resíduos nas ruas, rios e terrenos baldios. Esses diálogos são fundamentais para que os estudantes se sintam pertencentes ao processo de aprendizagem, momento em que possam reconhecer que as aprendizagens se formam a partir das próprias vivências conforme afirma Skovsmose (2022, p. 10) “uma educação crítica não pode ser estruturada em torno de palestras proferidas pelo professor. Ela deve se basear em diálogos e discussões, o que talvez seja uma forma de fazer com que a aprendizagem seja conduzida pelos interesses dos alunos”.

Como parte da pesquisa, utilizamos o Produto Educacional desenvolvido junto ao PPGECM que se configura em um livro paradidático<sup>1</sup> com uma narrativa voltada ao público infantojuvenil sobre o consumo consciente. Na história apresentada no livro, dentre várias situações apresentadas, um dos personagens deseja adquirir um celular novo mesmo já possuindo um aparelho em pleno funcionamento pois de acordo com o personagem o aparelho desejado é lançamento e tem um apelo cativante na propaganda de venda. A irmã do personagem o questiona sobre isso e lhe chama a atenção pois a atitude é de uma pessoa consumista haja visto que é preciso diferenciar o desejo de necessidade. Depois de refletir

---

<sup>1</sup> O livro paradidático utilizado pode ser acessado pelo seguinte link: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/918001>

sobre a situação o personagem admite ter sido atraído pela propaganda e que não precisaria de outro aparelho naquele momento.

Após a leitura coletiva da história discutimos os diferentes pontos de vista acerca das situações apresentadas na narrativa e de acordo com os relatos dos estudantes os aparelhos eletrônicos estão entre os mais cobiçados. A respeito de quais pontos eles acreditavam ser mais relevantes ao adquirir um produto foram apontados os critérios de pesquisa de preço, que o produto seja feito de material reciclado, ser um produto que realmente esteja necessitando, que tenha boa memória, som, tela e imagem, estar dentro do prazo de validade com preço acessível e de boa qualidade.

Quando questionados sobre o destino de materiais que são descartados em suas residências, a maioria dos estudantes afirmou jogar no lixo comum e apenas dois dos alunos disse realizar junto com a família a separação para reciclagem.

Para sabermos sua percepção sobre as ações de consumo perguntamos se os estudantes se consideravam consumidores conscientes, então a maioria disse ser consciente às vezes pois em alguns momentos reciclavam latinhas, nem sempre pensavam nas consequências ao meio ambiente, já compraram produtos por desejo e não necessidade. Uma pequena parcela de alunos relatou ser consciente justificando que reciclavam os materiais e não desperdiçavam dinheiro com coisas desnecessárias.

Ao fazermos o levantamento de atitudes que os estudantes consideravam como positivas para um consumo consciente tivemos os seguintes apontamentos: pensar antes de comprar um produto, economizar e não comprar coisas desnecessárias; viver de modo mais saudável, comprar somente o necessário e não consumir com exagero; ajudar a economia local; reciclar, juntar latinhas e jogar lixo no lugar correto. Corroboramos com Edgar Morin (2011, p. 45) quando este afirma que “a mudança nos hábitos de consumo é fundamental para a construção de um futuro mais sustentável. Pequenas ações individuais podem ter um grande impacto coletivo”.

Para aprofundar os conhecimentos a respeito de atitudes que podem ser adotadas em busca da sustentabilidade, apresentamos vídeos e dialogamos sobre os 5R's, que são as cinco principais atitudes para um consumo consciente. São elas: reciclar (realizar a separação dos resíduos sólidos para que eles possam ser transformados em novos produtos), reduzir (diminuir a quantidade de lixo gerado no dia a dia bem como o consumo de produtos),

reutilizar (dar novo uso para algo que potencialmente seria descartado), recusar (evitar o uso de produtos que são prejudiciais ao meio ambiente tentando substituir por algo que seja mais sustentável) e repensar (agir com maior criticidade e autonomia frente as situações cotidianas pensando no impacto que pode causar ao meio ambiente e a economia pessoal).

A maioria dos estudantes já conhecia o conceito de reciclar, reduzir e reutilizar, porém, afirmaram desconhecer o conceito de repensar e recusar dentro do contexto da sustentabilidade. Trazer essa discussão sobre os 5R's foi fundamental para construir novas ideias e articular os conhecimentos prévios dos estudantes com as novas informações compartilhadas ao longo da pesquisa.

A próxima atividade proposta foi realizada em grupo e os estudantes teriam que pesquisar o tempo de decomposição dos materiais no meio ambiente e organizar as informações obtidas em cartazes para apresentar aos demais colegas no dia determinado. Os resultados foram bem positivos pois todos participaram e puderam desenvolver habilidades de diferentes componentes. A seguir apresentamos os resultados construídos pelos alunos:

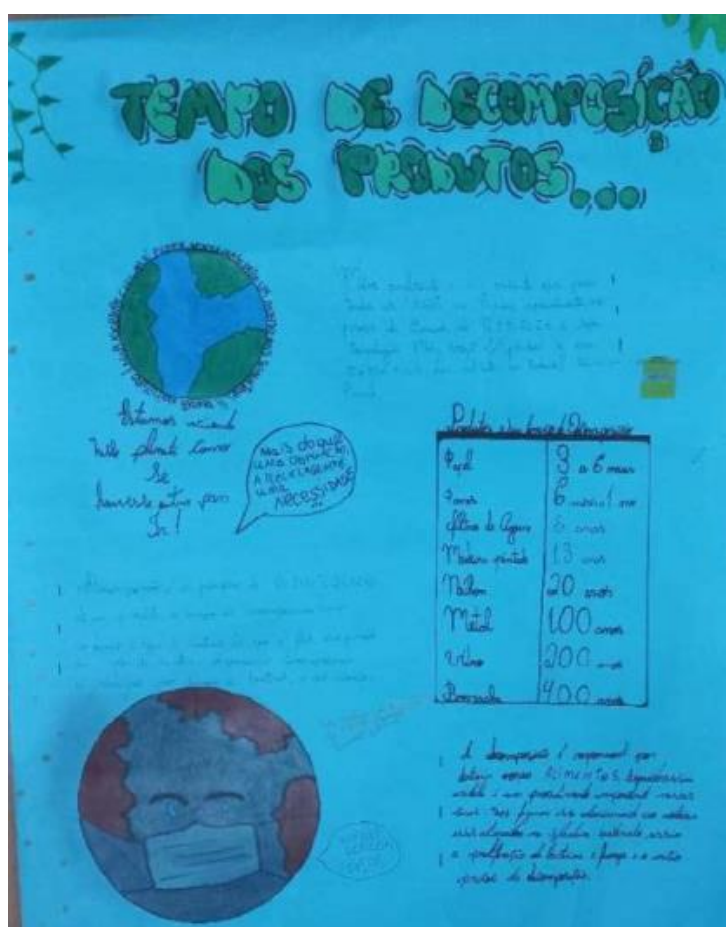
Figura 1- Cartaz produzido pelos estudantes

Material	Tempo de Decomposição
Plástico	1,000,000 anos
Vidro	6 meses
Papelão	200 anos
Metal	400 anos
Plástico	10 anos
Cimento	6 meses
Madeira	1000 anos
Borracha	Indeterminado

Fonte: Costa, 2024.

Este grupo optou por dispor as informações em tabela e acrescentaram imagens produzidas manualmente para destacar as ideias expostas. Podemos observar que os desenhos retratam o símbolo da reciclagem, o antagonismo da preservação e destruição das árvores, a conservação da biodiversidade e o descarte de resíduos também se fizeram presentes nas ilustrações. Além disso, é importante destacar que estes registros também são maneiras de expressar as ideias dos estudantes, portanto precisamos valorizar seus diferentes modos de apresentar as aprendizagens construídas, não somente por meio da escrita tradicional.

Figura 2 - Trabalho desenvolvido pelo grupo de estudantes

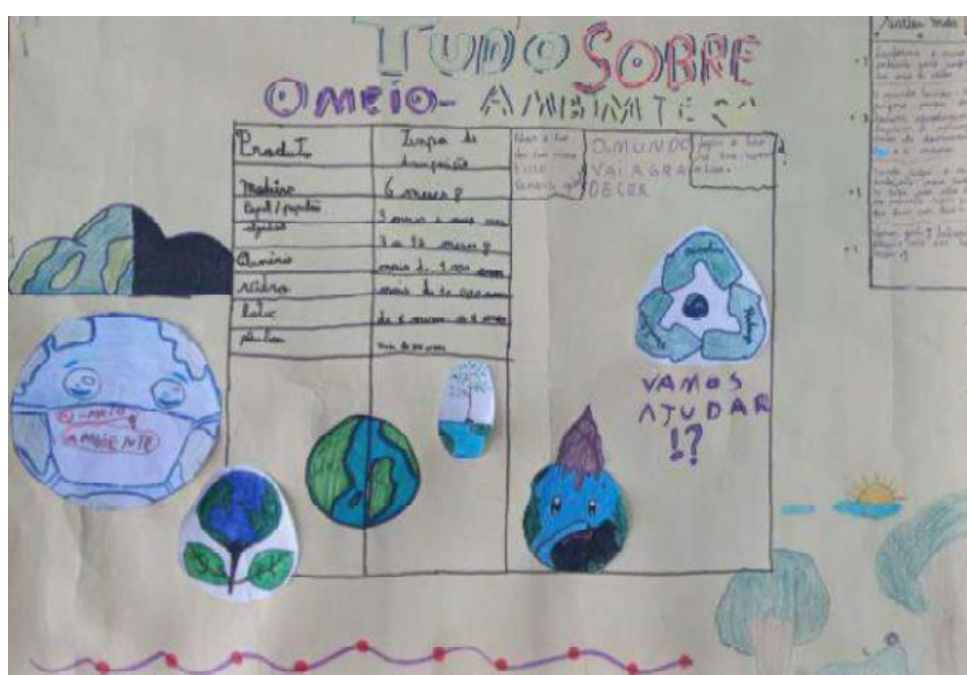


Fonte: Costa, 2024

Este grupo além da tabela com o tempo de decomposição de alguns materiais também acrescentou frases como “*Estamos vivendo neste planeta como se tivéssemos outro para ir*” e “*mais do que uma obrigação, a reciclagem é uma necessidade*”, demonstrando a preocupação com mudanças de atitudes que visem a preservação ambiental o que fica nítido

nas ilustrações que se referem primeiramente ao planeta “saudável” com cores vivas e representando um ambiente limpo e em seguida o planeta “doente” e triste, representado pelo uso de máscara, cores em tons mais escuros e um cenário que exprime tristeza e lágrimas com a frase ao lado “se não cuidarmos do nosso planeta ele ficará assim”. Campos e Kistermann Júnior (2013) trazem contribuições acerca de um ensino que possa desencadear reflexões voltadas à tomada de decisões de consumo para a formação de cidadãos criticamente e financeiramente educados.

Figura 3 - Cartaz produzido pelos estudantes durante a pesquisa



Fonte: Costa, 2024

Já este grupo também utilizou as ilustrações que representam a necessidade de cuidado com o planeta e acrescentou um espaço denominado saiba mais com frases que expressam a estreita relação do ser humano com a natureza e seu modo de vida, por exemplo “Transforme o meio ambiente para transformar seu modo de vida” e “Vamos gente! Salvar o planeta está em suas mãos”.

Figura 4 - Cartaz produzido por grupo de estudantes durante a pesquisa



Fonte: Costa, 2024.

Este cartaz foi elaborado com várias ilustrações dos materiais retratados e também traz os conceitos de reciclar, repensar e reduzir, chamando a atenção para a necessidade de aumentar a vida útil dos materiais e destiná-los corretamente após o descarte.

A partir das produções acima, pudemos perceber que cada grupo de estudante organizou os dados obtidos nas pesquisas e colaborativamente construíram trabalhos que chamaram a atenção para o cuidado e preservação com o meio ambiente e as consequências do descarte irregular dos resíduos bem como a extração de matérias primas utilizadas para fabricar tais materiais.

Uma atividade bastante significativa que foi desenvolvida junto aos estudantes se configurou na produção do papel-semente na qual pedimos para que fossem recolhidos papéis que seriam descartados para reciclarmos. Durante o processo utilizamos pequenas sementes de flores e hortaliças e acrescentamos ao papel antes da etapa de secagem, assim,

quando os estudantes utilizassem o papel reciclado ao invés de jogá-los fora, poderiam plantar em um pequeno vaso e cultivar para que produzissem as flores e hortaliças escolhidas.

A sequência de atividades didáticas proposta conseguiu articular diferentes habilidades dos componentes língua portuguesa, arte, matemática, história, geografia e ciências como representado a seguir. Vale ressaltar que as habilidades descritas abaixo englobam toda a pesquisa, por isso algumas atividades que foram desenvolvidas não foram retratadas neste artigo.

Quadro 2 - Habilidades desenvolvidas durante a pesquisa

Componente Curricular	Habilidade desenvolvida
Matemática	EF06MA03 – Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. EF06MA11 – Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem o uso de calculadora. EF06MA13 – Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Arte	EF69AR05 - Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, <i>performance</i> etc.).
Ciências da Natureza	EF06CI02 - Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo,

	<p>mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).</p> <p>EF06CI04 - Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.</p>
Geografia	<p>EF06GE07- Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.</p> <p>EF06GE11 - Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p>
História	<p>EF06HI02 - Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.</p>
Língua Portuguesa	<p>EF67LP20 - Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.</p> <p>EF67LP21 - Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc.</p> <p>EF67LP22 - Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.</p> <p>EF67LP33 - Pontuar textos adequadamente.</p> <p>EF67LP36 - Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p> <p>EF69LP04 - Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de</p>

<p>Língua Portuguesa</p>	<p>palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.</p> <p>EF69LP34 - Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginalias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.</p> <p>EF69LP49 - Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p>
--------------------------	---

Como exposto acima, no componente língua portuguesa conseguimos desenvolver a ortografia, gramática, leitura, pesquisa, análise dos dados obtidos, diferentes representações das aprendizagens como por exemplo o mapa mental e os cartazes.

Em matemática desenvolvemos habilidades referentes a resolução de problemas envolvendo porcentagem em situações de promoções, venda e compra de produtos. Em ciências e arte a pesquisa e produção do papel reciclado colaborou nas discussões sobre a extração de matérias primas e diferentes formas de reaproveitar materiais.

As habilidades de geografia e história foram contempladas nas discussões sobre a relação entre ser humano e meio ambiente e as formas de exploração de recursos naturais e mão de obra, bem como a evolução ao longo da história da produção e comércio de itens utilizados em todo o mundo além de analisar o modo como é feito o transporte desde a fábrica até o consumidor final.

Ao final da pesquisa envolvendo a temática educação financeira, questionamos aos estudantes como eles definiriam consumo consciente e obtivemos as seguintes respostas: “É ser responsável com o meio ambiente e ter autocontrole quando for comprar algo, respeitar o meio ambiente”, “é não jogar as coisas fora”, “é consumir de forma adequada a matéria prima do meio ambiente”, “é comprar o que precisa, cuidar do que tem e comprar o que for possível”, “consumo consciente é saber o que compro e economizar”, “é reciclar, reutilizar, reduzir, repensar e recusar”, “quando você compra só o que vai usar. Procurar os preços mais acessíveis para investir em algo que vai durar muito”, “é uma forma de preservarmos o nosso planeta e o nosso dinheiro”.

Estas afirmações nos remetem ao desenvolvimento da Literacia Financeira, defendida por Pessoa, Muniz Júnior e Kistemann Júnior (2018), que embasados em Paulo Freire, defendem a importância de sabermos ler contextos sociais, políticos, econômicos e educacionais de forma ética e crítica. Os autores destacam que:

Não adianta termos um indivíduo-consumidor habilitado e educado financeiramente, mas com um perfil de consumidor sem ética ou sem uma prática ecológica sustentável que esteja em sintonia com o equilíbrio do planeta (Pessoa; Muniz Júnior; Kistemann Júnior, 2018, p. 04).

As respostas apresentadas pelos estudantes foram valorosas pois por meio delas pudemos concluir que nossa proposta de discussão sobre educação financeira sob o viés do consumo consciente obteve resultados satisfatórios para nós enquanto pesquisadores pois os alunos demonstraram compreender as ideias de sustentabilidade e responsabilidade ambiental comprometendo-se a inserir hábitos conscientes na rotina e nas escolhas frente a aquisição de produtos.

Assim cumprimos com nosso papel de educadores enquanto mediadores na construção de novos conhecimentos e no aprimoramento de atitudes que por mais que sejam simples, como descartar o resíduo em local correto ou escolher uma embalagem feita com material reciclado, impacta diretamente na qualidade de vida de todos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As discussões sobre a educação financeira no ambiente educacional demonstram grandes avanços nos últimos anos e em todas as etapas de ensino. Ao contrário do que muitos pensam a temática não se restringe a aprender economizar, mas muito além disso, é um importante meio de debater assuntos sobre finanças, economia, planejamento e consciência ambiental.

Em nossa proposta desenvolvida com estudantes do ensino fundamental conseguimos resultados significativos por meio das interações com os alunos uma vez que estes demonstraram aprimorar suas percepções acerca do consumo de bens e produtos.

Comumente o tema é desenvolvido nas aulas de matemática nas diferentes etapas de ensino, porém os demais componentes curriculares tem habilidades que podem ser articulados de maneira a contribuir para a formação integral dos estudantes.

Com os resultados obtidos evidenciou-se que a Educação Financeira é essencial para a formação dos estudantes na educação básica e que as aprendizagens construídas perpassam por diferentes componentes curriculares presentes nas escolas. Com uma aprendizagem alicerçada nos desafios cotidianos, buscando a integração de saberes de cada estudante, é possível construir uma educação significativa e que impulse o pensamento crítico e autônomo.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 12/07/2023.

CAMPOS, André Bernardo; KISTERMANN JR., Marco Aurelio. **Qual Educação Financeira Queremos em Nossa Sala de Aula?** Educação Matemática em Revista, v. 18, n. 40, p. 48–56, 2014. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/periodicos/index.php/emr/article/view/299>. Acesso em: 14 mar. 2025.

COSTA, Katia Karina Elliott da. **Educação financeira e consumo consciente: uma proposta interdisciplinar**. 171f, 2024. Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, Sinop, 2024.

GATTI, Bernardete; ANDRÉ, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: teoria e prática**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

JAPIASSU, Hilton. **Epistemologia da interdisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2006.

KISTEMANN JÚNIOR, Marco Aurélio. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores**. 2011. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2011.

MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

PESSOA, Cristiane Azevedo dos Santos; MUNIZ JUNIOR, Ivail; KISTEMANN JUNIOR, Marco Aurélio. CENÁRIOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de Matemática. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 9, n. 1, 2018.

SILVA, Amarildo Melchiades da; POWELL, Arthur Belford. **Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica**. Encontro Nacional de Educação Matemática, Curitiba, junho de 2013. Disponível em [https://www.sbembrasil.org.br/files/XIENEM/pdf/2675\\_2166\\_ID.pdf](https://www.sbembrasil.org.br/files/XIENEM/pdf/2675_2166_ID.pdf). Acesso em dez. 2024.

SKOVSMOSE, Ole. **Desafios da reflexão em educação crítica**. Tradução: Orlando de Andrade Figueiredo, Jonei Cerqueira Barbosa. São Paulo: Papirus, 2022.

*Submetido em 31/01/2025.*

*Aprovado em 25/04/2025.*

Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

